



Ministério da Educação  
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares  
Centro de Formação Continuada de Professores  
Secretaria de Educação do Distrito Federal  
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação  
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

## **AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE TEMOS E O QUE QUEREMOS**

**Lucimere Maria Coelho Paganotto**

Professora-orientadora Dra. Edileuza Fernandes da Silva  
Professora monitora-orientadora Mestre Enilvia Rocha Morato Soares

Brasília (DF), Maio de 2013.

**Lucimere Maria Coelho Paganotto**

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
O QUE TEMOS E O QUE QUEREMOS**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Dra. Edileuza Fernandes da Silva e da Professora monitora-orientadora Mestre Enilvia Rocha Morato Soares.

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**Lucimere Maria Coelho Paganotto**

### **AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE TEMOS E O QUE QUEREMOS**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

---

**Dra. Edileuza Fernandes da Silva –UNB/SEDF**  
(Professora-orientadora)

---

**Mestre Enilvia Rocha Morato Soares - UNB/SEDF**  
(Professora monitora-orientadora)

---

**Profa. Mestre Vânia Leila de Castro Nogueira – UNB/SEDF**  
(Examinadora externa)

Brasília, Maio de 2013.

## RESUMO

A presente monografia apresenta reflexões a respeito da avaliação das aprendizagens, em especial, a desenvolvida na educação infantil, período escolar em que atuo atualmente. O foco central consiste em analisar a prática avaliativa de uma professora do 2º período de um Centro de Educação Infantil da Rede de Ensino Público do Distrito Federal, buscando verificar em que medida ela está sendo utilizada como fonte impulsionadora do processo e desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Neste sentido, pela característica da pesquisa, o estudo trouxe à tona as ideias acerca do papel que a avaliação exerce no trabalho pedagógico desenvolvido na educação Infantil. Os dados foram coletados em campo e analisados sob a luz de teóricos como Bloom, Hastings e Madaus (1983), entre outros, que afirmam que a avaliação deve funcionar como um subsídio para a aprendizagem e deve ocorrer durante todo o processo de ensino. Buscou-se observar e analisar se a professora interlocutora do estudo tem consciência da importância da avaliação formativa nesta fase da infância, quais procedimentos e instrumentos utiliza em sua sala de aula, assim como os critérios que adota para avaliar seus educandos. A pesquisa possibilitou perceber que a docente pesquisada tem consciência do valor da avaliação para o desenvolvimento dos discentes, buscando sempre motivar os alunos e promover atividades que despertam seus interesses, possibilitando assim uma educação de qualidade.

**Palavras-chave:** Avaliação; Educação Infantil; Aprendizagem.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 1. REFERÊNCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
1.1 Histórico, conceitos e funções da avaliação.....	12
1.1.1 Um breve histórico da avaliação.....	12
1.1.2 Conceituando a avaliação.....	12
1.1.3 Funções da avaliação da aprendizagem.....	14
1.2 A prática avaliativa na sala de aula: uma transição ente o tradicional e o formativo.....	14
1.2.1 Avaliação Tradicional.....	15
1.2.2 A avaliação formativa.....	15
1.2.3 As práticas avaliativas em sala de aula.....	16
1.3 A avaliação na Educação Infantil.....	17
1.3.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.....	17
1.3.2 Referencial Curricular Para a Educação Infantil.....	18
1.3.3 O portfólio como Instrumento de Avaliação.....	19
<b>CAPÍTULO 2. METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
2.1 Método.....	21
2.2 Técnicas.....	21
2.3 Estrutura da escola pesquisada.....	23
2.4 Sujeitos da pesquisa.....	24

<b>CAPÍTULO 3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>25</b>
<b>3.1</b> Percepções sobre a turma.....	<b>25</b>
<b>3.2</b> Concepções da professora.....	<b>25</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE 1.....</b>	<b>34</b>

## INTRODUÇÃO

O termo avaliar foi utilizado durante muito tempo como sinônimo de *examinar* e *testar*. Isso ocorreu, em parte, devido à predominância de uma abordagem pedagógica que concebia a educação escolar como mera transmissão e acumulação de conhecimentos já estabelecidos. Nessa perspectiva, avaliar confundia-se com medir o volume de informações memorizadas e repetidas.

Ainda hoje, infelizmente, em alguns sistemas de ensino e em algumas escolas o termo *avaliar* está associado apenas à realização de provas, atribuição de notas, aprovação ou reprovação; restringindo-se a medir a quantidade de informações retidas. A avaliação é tida, desse modo, como uma prática classificatória, excludente e mecânica, cujo objetivo maior é informar aos alunos e suas famílias sobre as aprendizagens escolares, mais do que evidenciar ao professor, informações que permitam uma análise reflexiva sobre sua prática.

No decorrer do ano letivo, notas são obtidas e médias vão sendo calculadas. O que interessa parece ser o resultado numérico, a nota, não importando as aprendizagens construídas. Muitas vezes, o professor se utiliza da nota para punir ou amedrontar os alunos, a fim de conseguir disciplina. Tais atitudes demonstram o quanto o professor utiliza a avaliação de forma negativa. O aluno passa a estudar não para aprender, mas para obter nota e por temer o castigo que lhe seria infringido pelo professor. Dessa forma, a prática avaliativa vem sendo acompanhada por dúvidas, angústias, incertezas e até incoerências, quando deveria constituir um fator potencializador das aprendizagens dos estudantes.

A avaliação é um dos componentes fundamentais do processo ensino/aprendizagem e subsidia o professor em sua tarefa de educar. Ela não deve ser vista como instrumento de punição e classificação. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais,

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo. Para o aluno, é instrumento de tomada de consciência

de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para a reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar quais aspectos das ações educacionais demandam maior apoio. (PCN's ,1997 Vol. 1 p. 81)

Tomar a avaliação nessa perspectiva e em todas essas dimensões requer que ela ocorra sistematicamente, durante todo o processo de ensino-aprendizagem, e não somente após o fechamento de etapas de trabalho, como ainda costuma ser habitual.

Muito se tem escrito e falado sobre avaliação da aprendizagem. As dúvidas continuam, os pontos de vista se multiplicam e as experiências se diversificam. O sistema escolar parece girar em torno desse processo, e tanto professores como alunos demonstram organizar-se em função dele. Por isso evidencia-se a necessidade de que professores e pesquisadores estudem e discutam com profundidade o assunto, a fim de compreender, de modo mais seguro, o papel da avaliação no processo da aprendizagem de crianças.

Diante dessa realidade e em função das diversas situações vivenciadas em sala de aula, onde pude perceber que nem tudo que é estabelecido em relação à avaliação acontece na prática, surgiu, então, o desejo de optar por essa temática de estudo. A avaliação sempre foi um assunto que me levou a refletir, tendo em vista que os momentos em que fui submetida a esse processo, durante minha vida acadêmica, sempre me causaram desconforto e até intimidação.

Pelo fato da avaliação ser um assunto muito amplo e gerar várias discussões, houve a necessidade de delimitá-lo para fins desta pesquisa. Levando em consideração que atuo em uma escola de educação infantil, optei por buscar conhecer como são avaliados os alunos do 2º período de um Centro de Educação Infantil de uma instituição pública do Distrito Federal.

Neste sentido, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar as práticas avaliativas desenvolvidas em uma turma de 2º período de um Centro de Educação Infantil da Rede de Ensino Público do DF. Para o alcance deste objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Compreender o entendimento da professora participante da pesquisa sobre a avaliação na Educação Infantil;

- Conhecer os instrumentos e/ou procedimentos utilizados por esta professora para avaliar seus alunos;
- Analisar os critérios utilizados pela professora para avaliar as aprendizagens de seus alunos.

## **CAPÍTULO 1. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1.1 Histórico, conceitos e funções da avaliação**

#### **1.1.1 Um breve histórico da avaliação**

Há muito tempo o termo avaliação é utilizado e discutido por muitos estudiosos. De acordo com Haydt (1997) o termo avaliar foi usado como sinônimo de medir. Isto ocorreu na década de 40 com o aperfeiçoamento dos instrumentos de medida em educação, quando foi dado um impulso enorme à elaboração e aplicação de testes. Porém, esta abordagem logo perdeu a força, pois no que diz respeito à educação, nem tudo pode ser medido.

Em 1960 o termo avaliação reaparece com destaque devido à formação de grupos de estudos nos Estados Unidos para avaliar os programas educacionais. Haydt cita que, “o termo ‘avaliar’ voltou a destacar-se, primeiramente, na esfera da avaliação de currículo, expandindo-se depois para as demais áreas, como é o caso da avaliação do processo ensino-aprendizagem” (Haydt , 1997, p. 9).

Ainda hoje se percebe a influência do termo avaliação na vida dos sujeitos, pois a todo o momento estamos vivenciando situações de avaliação. Somos avaliados na escola, em casa, no trabalho, enfim, em diferentes momentos de nossas vidas passamos por diferentes situações que envolvem práticas avaliativas. No caso da avaliação escolar é comum percebermos essas práticas sendo utilizadas como formas de seleção, classificação e exclusão social. É preciso rever esta situação buscando inovações que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem, para que a avaliação tenha um significado produtivo na vida dos alunos.

#### **1.1.2 Conceituando a avaliação**

De acordo com Jussara Hoffmann, podemos configurar avaliação educacional “em mito e desafio. O mito é decorrente de sua estória que vem perpetuando os

fantasmas do controle e do autoritarismo há muitas gerações” (Hoffmann, 1995, p. 27). No entanto, é necessário romper com este tipo de avaliação em busca de uma ação educativa preocupada em desmitificar este conceito e abrir leques que conduzam a uma avaliação libertadora, livre de qualquer tipo de autoritarismo.

Bloom, Hastings e Madaus, citam em sua obra, que se tornou clássica, sobre o assunto avaliação, as várias dimensões do conceito de avaliação em tópicos que vem a seguir:

- A avaliação é um método de coleta e de processamento dos dados necessários à melhoria da aprendizagem e do ensino;
- A avaliação auxilia no esclarecimento das metas e dos objetivos educacionais importantes e consiste num processo de determinação da medida em que o desenvolvimento do aluno está se processando da maneira desejada;
- A avaliação é um sistema de controle de qualidade pelo qual se pode determinar, a cada passo do processo ensino-aprendizagem, se este está sendo eficaz ou não; e caso não esteja, indica que mudanças devem ser feitas a fim de assegurar sua eficácia antes que seja demais;
- Finalmente, a avaliação é um instrumento na prática educacional que permite verificar se os procedimentos alternativos são igualmente eficazes na consecução de uma série de objetivos educacionais (Bloom, Hastings e Madaus, 1983, p. 8).

Diante do que foi exposto entende-se é preciso uma tomada de decisão por parte de uma parcela significativa dos professores no sentido de rever a prática avaliativa que desenvolvem e averiguar se a mesma está ajudando os alunos, ou seja, se está favorecendo suas aprendizagens ou apenas medindo o que supostamente foi apreendido por eles.

É interessante trazer aqui a definição de Raph Tyler. O autor conceitua avaliação dizendo que “o processo de avaliação consiste em determinar em que medida os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo e do ensino” (Tyler *apud* Haydt, 1997, p. 11). Segundo Tyler a avaliação

deve sempre ser relacionada às mudanças de comportamentos dos alunos para saber se realmente obteve-se resultados de acordo com os objetivos propostos com vistas à aprendizagem (Tyler *apud* Haydt, 1997, p. 11). Em outras palavras, pode-se dizer que a avaliação deve acontecer em função dos objetivos traçados, visando identificar as mudanças de comportamento que ocorreram a partir das aprendizagens dos alunos.

### **1.1.3 Funções da avaliação da aprendizagem**

Bloom, Hastings e Madaus afirmam que,

O papel da avaliação é o de trazer subsídios tanto para os processos de ensino quanto para os de aprendizagem, ela deve ser realizada não só ao término destes processos, mas também enquanto ainda se encontram fluidos passíveis de modificação. (Bloom, Hastings e Madaus, 1983, p. 22).

A avaliação deve ser contínua e fazer parte de todo o processo escolar do aluno, não devendo ocorrer apenas ao final de um período de aulas e de conteúdos ministrados, como infelizmente ainda se observa em muitas escolas.

Segundo Luckesi (2001, p. 66) “a avaliação existe para garantir a qualidade da aprendizagem do aluno. Ela tem a função de possibilitar uma qualificação da aprendizagem do educando”. Por este motivo, a avaliação não deve ser classificatória, centrada em testes e provas que limitam o aluno incentivando-o a apenas buscar notas. O aluno não pode ser medido pelo que aprendeu independente de como foi esta aprendizagem ou como ela foi adquirida. É preciso democratizar a avaliação valorizando os meios e não somente os fins dos processos de ensino e aprendizagem.

## **1.2 A Prática avaliativa na sala de aula: uma transição entre o tradicional e o formativo**

### 1.2.1 Avaliação Tradicional

Ainda muito utilizada por vários professores, a *avaliação classificatória* é também conhecida por muitos como *avaliação somativa*<sup>1</sup>, que busca medir, classificar e excluir os alunos que não atingem os resultados esperados pelos professores. Sobre isso Haydt ressalta:

A avaliação somativa, com função classificatória, realiza-se ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino e consiste em classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro. (Haydt , 1997, p.18).

Este tipo de avaliação não tem nenhuma preocupação em valorizar a qualidade no processo de ensino e aprendizagem, apenas visa medir quantitativamente o que o aluno aprendeu, aplicando ao final de um certo período, provas ou testes com a função de obter notas para aprovação ou reprovação dos alunos.

### 1.2.2 A avaliação formativa

Para Haydt "a avaliação formativa, com função de controle, é realizada durante todo o decorrer do período letivo, com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos, isto é, quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das atividades" (Haydt , 1997, p. 17).

Para que seja formativa, a avaliação deve ocorrer de forma gradativa, tranquila e prazerosa. Deve acontecer durante o processo de aprendizagem e não ao final, assim é possível rever a prática tanto do aluno quanto do professor para buscar melhorias na qualidade da educação. O aluno é valorizado pelo que produz,

---

<sup>1</sup> Embora muitos autores considerem avaliação classificatória e somativa sinônimas elas se distinguem conceitualmente.

é orientado a identificar seus erros e aprender com eles, assim seu crescimento tende a ser global.

Por meio das afirmações de Perrenoud que “considera formativa toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens” (Perrenoud, 1999, p. 78), podemos dizer que a ação docente deve estar voltada a orientar o aprendizado do aluno por meio de uma avaliação contínua de todo o processo, onde ele terá oportunidade de rever seus erros e mudar seu comportamento no decorrer do período letivo. A avaliação neste contexto, não tem caráter excludente ou classificatório, muito pelo contrário, visa acompanhar o desenvolvimento do educando passo a passo, oportunizando uma aprendizagem significativa.

### **1.2.3 As práticas avaliativas em sala de aula**

Luckesi aborda que “na nossa prática educativa a avaliação da aprendizagem ganhou um espaço tão amplo nos processos de ensino que nossa prática educativa escolar passou a ser direcionada por uma pedagogia do exame” (Luckesi, 2001, p. 17). De fato, muitas escolas ainda avaliam basicamente por meio de provas e testes, tendo como objetivo central a busca incessante por notas, médias e aprovações. O aluno se vê pressionado pela escola, pelos professores e até pelos pais. É uma sociedade da aprovação e da reprovação, onde vence quem obtiver melhores notas.

A esse respeito, Jussara Hoffmann afirma que

A prática avaliativa concebida como julgamento de resultados pré-determinados baseia-se na autoridade e respeito unilaterais - do professor. Impõe-se ao aluno imperativos categóricos que limitam o desenvolvimento de sua autonomia moral e intelectual. Essa prática desconsidera a importância da reciprocidade na ação educativa. (Hoffmann, 1991, p. 34)

A avaliação não deve ser concebida como uma imposição autoritária, e sim como parte de um processo. É preciso que muitos professores revejam suas práticas para oportunizar o desenvolvimento constante e global de seus alunos. Educação

requer reciprocidade e não apenas cobranças. A relação professor-aluno interfere muito nas questões avaliativas e isto tende a se refletir por toda a vida do educando.

De acordo com Haydt “a avaliação deve ser um instrumento para estimular o interesse e motivar o aluno para maior esforço e aproveitamento, e não uma arma de tortura e punição” (Haydt, 1997, p.26). Neste sentido, a avaliação deve ocorrer de forma a conduzir o aluno a sempre buscar melhorar seu desempenho, corrigindo seus erros para alcançar os objetivos propostos de forma gradativa. Aqui sim há uma relação dialógica entre professor e aluno, visando o crescimento e amadurecimento do educando.

### **1.3 A avaliação na educação infantil**

#### **1.3.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Trata-se de um documento que surgiu com a necessidade de fazer revisões na Educação Infantil para garantir o acompanhamento das práticas pedagógicas no período da infância de zero a cinco anos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil MEC, 2010, p. 29) diz que “as instituições deste segmento devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação”.

Garantindo ainda:

A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.);

A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental).

Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação infantil;

A não retenção das crianças na Educação Infantil. (Brasil MEC, 2010, p 29)

A avaliação na educação infantil deve ser processual, gradativa e principalmente sem fins promocionais. É no cotidiano escolar que os professores desenvolverão práticas avaliativas que oportunizem às crianças a participação e o avanço no processo de aprendizagem. O professor deve estimular o aluno a refletir sobre o mundo, possibilitando momentos de interação social, formulando diversas hipóteses para contribuir com a construção de suas aprendizagens.

### **1.3.2 Referencial Curricular Para a Educação Infantil**

O Referencial Curricular para a Educação Infantil é um documento composto de três volumes que serve para nortear todo o trabalho das escolas da rede pública de ensino da Secretaria Educacional do Distrito Federal (SEDF) que trabalham com alunos desta etapa escolar. Em seu volume I é citado que “a observação e o registro se constituem nos principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar sua prática” (Brasil MEC, 1992, p.58). Ao fazer estes registros o professor poderá acompanhar a aprendizagem das crianças, de forma contextualizada, observando seu crescimento e desenvolvimento contínuo.

De acordo com o referido documento, por meio dos registros, observações e das interações diárias que o professor faz com seus alunos obterá uma visão global das crianças, podendo identificar suas individualidades para desenvolver melhor seu trabalho e alcançar os objetivos propostos, refletindo sobre sua prática para aperfeiçoá-la e realizar mudanças se necessário for (Brasil MEC, 1992, p.58). O tipo de registro mais utilizado pelos professores é o escrito, podendo ser usado também outros como: gravação em áudio e vídeo; produções das crianças ao longo do tempo; fotografias, etc.

Sobre a avaliação das aprendizagens dos estudantes, o Referencial Curricular para a Educação Infantil, volume I, ressalta:

A avaliação nessa etapa deve ser processual e destinada a auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecendo a auto estima das crianças. Neste documento, a avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo. (Brasil MEC, 1992, p. 59)

Percebe-se que a avaliação na Educação Infantil não tem caráter classificatório, muito pelo contrário, visa acompanhar o desenvolvimento das crianças de modo processual e contínuo, ou seja, durante todo o processo de aprendizagem onde o professor deve valer-se de vários instrumentos de registros e observações.

### **1.3.3 O portfólio como Instrumento de Avaliação**

Uma das formas de registro que o professor pode utilizar para acompanhar o desempenho dos alunos é o portfólio. De acordo com Villas Boas,

O portfólio é uma coleção de suas produções (do aluno) as quais apresentam as evidências de sua aprendizagem (do aluno). É organizado por ele próprio para que ele e o professor, em conjunto, possam acompanhar seu progresso. O portfólio é um procedimento e avaliação que permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso. Eles são, portanto, participantes ativos da avaliação, selecionando as melhores amostras de seu trabalho para incluí-las no portfólio. (Villas Boas, 2004, p.38)

Outro ponto alertado por Villas Boas é o fato de que o aluno nem sempre participa da construção do trabalho escolar, realizando atividades comuns da sua rotina e repetitivas por isso,

Percebe-se a necessidade de buscar outra lógica para o binômio objetivos/avaliação, na escola, de modo geral, e na sala de aula, de forma a inserir o aluno no processo de tomada de decisões. Surge assim, o portfólio como um procedimento condizente com a avaliação formativa, com potencialidade de romper com a avaliação classificatória, unilateral, punitiva, seletiva e excludente. Adequadamente trabalhado o portfólio tem a possibilidade de reorganizar o trabalho pedagógico escolar, rumo à formação de cidadãos capazes de pensar e tomar decisões e não apenas realizar tarefas repetitivas. (Villas Boas, 2004 p.185)

O professor que garante ao educando uma participação ativa no processo de construção de sua aprendizagem e aquisição de seu conhecimento está buscando formar um cidadão crítico, que não aceita tudo o que já vem pronto e acabado, pois se vê parte integrante deste processo.

Ainda conforme Villas Boas,

O portfólio não é considerado um simples “instrumento” de avaliação, usado em determinados momentos, mas um procedimento que pode extrapolar sua função inicial, considerando-se como eixo norteador do trabalho pedagógico. Ele difere de outros métodos de avaliação, pois é construído pelo próprio aluno com princípios de reflexão, criatividade, parceria e autonomia. Serve como eixo vinculando a avaliação ao trabalho pedagógico em que o aluno toma suas decisões, formulando suas próprias ideias, fazendo escolhas e não apenas cumprindo determinações do professor e da escola. Assim sendo, o portfólio atua refletindo a aprendizagem de cada aluno. (Villas Boas, 2004,p.177)

Desse modo, ao utilizar o portfólio como instrumento avaliativo, o professor está oportunizando ao aluno ser um ser ativo no processo de ensino e aprendizagem, pois ele participa da elaboração e da escolha dos trabalhos a serem disponibilizados no portfólio exercendo assim seu papel de cidadão ao tomar suas próprias decisões em relação ao seu trabalho, podendo ainda conscientizar-se de seus avanços e necessidades de superação no decorrer do processo. Por meio do portfólio, os pais também têm a oportunidade de acompanhar o trabalho que seus filhos desenvolvem na escola, contribuindo assim para o crescimento e desenvolvimento integral da criança.

## **CAPÍTULO 2. METODOLOGIA**

### **2.1 Abordagem**

Esta pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa. A metodologia proposta tem sua importância e utilidade porque permite uma melhor compreensão dos fatos investigados e, portanto, maior enriquecimento do trabalho. Os dados do estudo foram levantados a partir dos seguintes procedimentos/instrumentos:

- Observação - por possibilitar uma maior articulação do pesquisador à realidade estudada;
- Questionário - por permitir um maior aprofundamento das informações obtidas;
- Análise documental - por possibilitar conhecer e compreender os instrumentos e/ou procedimentos utilizados pela professora colaboradora da pesquisa para avaliar seus alunos, constituindo assim uma fonte rica e estável de dados para o estudo.

Durante a pesquisa esteve-se sempre atento à veracidade das informações levantadas, analisando qualitativamente esses dados e confrontando-os a fim de imprimir maior qualidade ao trabalho investigativo.

### **2.2 Técnicas**

Como já foi dito, foram utilizados como procedimentos de pesquisa, a observação, a aplicação de questionário e a análise de documentos. É importante ressaltar que a observação precisa antes de tudo ser planejada pelo observador, ou seja, é necessário que se determine com antecedência “o que” e “como” observar, ponderando sobre o grau de participação e o tempo de observação. Marconi e Lakatos apontam:

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos e fenômenos que se desejam estudar. (1991, p. 190)

Segundo Ludke e André (1986), a observação permite ao observador chegar mais perto da realidade dos sujeitos, pois na medida em que acompanha as suas experiências diárias, pode tentar apreender sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações, possibilitando assim descobrir aspectos novos de um determinado problema. As observações ocorreram na sala de aula, em uma escola da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, localizada na cidade do Recanto das Emas, denominada Escola de Aprendizagem Infantil, onde diversas atividades avaliativas foram desenvolvidas com as crianças.

As crianças foram observadas em sala de aula, participando de atividades de rotina, solucionando problemas, estabelecendo relações, evidenciando, portanto, diferentes comportamentos.

Paralelo à observação, o questionário foi outro instrumento utilizado para o levantamento de dados ao longo do estudo. De acordo com Marconi e Lakatos, “o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. (1991, p. 201).

O questionário da pesquisa foi composto de perguntas subjetivas, possibilitando o aprofundamento de aspectos levantados por meio da observação. O questionário foi aplicado à professora do 2º período da educação infantil, principal interlocutora do estudo, e teve como objetivo verificar, descrever e analisar a maneira como esta professora desenvolvia a avaliação em sua prática diária. A escolha desta professora e, em consequência, da turma em que atua para a realização da pesquisa se justifica por ser uma profissional competente, dedicada, com experiência de 10 anos na área e ter demonstrado interesse em participar do estudo, o que pôde contribuir para o enriquecimento do trabalho. O fato de essa professora atuar em uma turma de 2º período, ou seja, o último ano da educação infantil, também demonstrou ser relevante ao estudo, uma vez que constitui uma

fase de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I. Ou seja, pode haver uma preocupação maior por parte da escola em preparar essas crianças para progredir com sucesso na escola nos anos subsequentes.

Por fim, a pesquisa contou com a análise documental para levantar informações no âmbito da escola. Segundo Caulley esse procedimento “busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse” (Caulley *apud* Ludke e André, 1986, p. 38). Ainda de acordo com as autoras (LUDKE e ANDRÉ, 1986), a análise documental constitui uma técnica de exploração que pode indicar problemas que devem ser explorados por diversos métodos, complementando todas as informações que foram obtidas por meio das outras técnicas.

Nesse estudo foram analisados os instrumentos utilizados pela professora colaboradora da pesquisa para avaliar seus alunos, cinco portfólios construídos pelos estudantes; o Relatório Semestral da turma preenchido pela professora e a Evolução do Grafismo<sup>2</sup> das crianças.

### **2.3 Estrutura da escola pesquisada**

Quanto à estrutura física, a escola colaboradora do estudo possui: oito salas de aula com banheiro; uma sala de professores; uma sala de direção; uma sala de supervisão/coordenação; uma sala de orientação educacional; uma sala da direção; uma sala de apoio à aprendizagem; uma sala de leitura; uma sala de vídeo; uma secretaria; duas salas de almoxarifado; uma sala para servidores; dois banheiros para funcionários; dois banheiros para portadores de necessidades especiais; um parque; quatro canteiros de horta; uma cantina; um pátio coberto; um estacionamento interno e uma guarita na portaria.

Quanto aos recursos humanos, a instituição investigada é composta por profissionais devidamente habilitados assim distribuídos: um diretor e um vice-diretor; um supervisor e dois coordenadores pedagógicos; um orientador educacional; uma pedagoga; 16 professores; um secretário escolar, um monitor,

---

<sup>2</sup> Evolução do Grafismo: mostra por meio de desenho a evolução do grafismo da criança mês a mês.

duas cantineiras, dois auxiliares administrativos, dois porteiros e cinco auxiliares de serviços gerais.

## **2.4 Sujeitos da pesquisa**

A turma pesquisada corresponde ao 2ª período da Educação Infantil e é composta por 28 alunos com faixa etária entre cinco e seis anos de idade. A professora regente da referida classe é formada em Pedagogia, pós-graduada em Orientação Educacional, atuante na área de educação há 10 anos, e nesta escola há dois anos.

## **CAPÍTULO 3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

### **3.1 Percepções sobre a turma**

Foram realizadas 16 horas de observação na turma colaboradora do estudo, divididas em quatro momentos de 4 horas de duração. Segundo as autoras Ludke e André (1986), a observação tem um lugar privilegiado nas abordagens de pesquisa educacional, por permitir um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado.

No primeiro dia de observação a turma se comportou de forma curiosa com a presença de uma pessoa “diferente” na sala de aula. Após dois dias de observação a presença da observadora não mais incomodava as crianças. No decorrer das observações a professora colaboradora da pesquisa utilizou, em sua prática pedagógica, a evolução do grafismo, o portfólio e o relatório como instrumentos de avaliação. Esses instrumentos foram utilizados com o intuito de, além de avaliar, criar oportunidades para que as crianças interagissem e se motivassem para a aprendizagem. A professora incentivou e criou situações diversificadas para que os alunos pudessem desenvolver suas potencialidades bem como a interação social.

Quanto à professora observada, pareceu-me que havia, de sua parte, interesse em trabalhar os conteúdos de diferentes formas para estimular a participação coletiva nas situações avaliativas, despertando assim o interesse e motivando os alunos a participarem ativamente do processo de construção de suas aprendizagens.

### **3.2 Concepções da professora**

Para Marconi e Lakatos (1991) o questionário funciona como um importante instrumento de levantamento de dados, que mostra as concepções da pessoa questionada acerca de um determinado tema. A professora colaboradora do estudo declarou, por meio de um questionário, ter grande preocupação com o processo avaliativo desenvolvido diariamente em sala de aula, buscando oportunizar a

participação dos alunos nesse processo e nas demais ações referentes ao ensino e à construção de aprendizagens. Cabe ressaltar que a resposta dada pela professora no questionário condiz com sua prática pedagógica, uma vez que, durante as observações realizadas em sala de aula, ela sempre buscou valorizar o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas.

A docente afirmou ainda no questionário *“que avaliação é toda forma de investigação sobre o processo de aprendizagem”* e que considera *“importante a prática avaliativa na Educação Infantil desde que seja de forma processual e gradativa, pois é fundamental compreender como as crianças aprendem”*. É importante dizer que a professora colaboradora do estudo mostrou ser, como foi por ela declarado, uma articuladora da teoria com a prática, oportunizando que a avaliação das crianças ocorresse de forma contínua. A forma de pensar a avaliação declarada pela professora indica que suas ideias convergem com Villas Boas, quando afirma que *“avaliar significa trabalhar com as relações desenvolvidas entre os sujeitos participantes do processo”*. (2004 P. 48).

Em relação aos instrumentos e procedimentos avaliativos utilizados em sala de aula, a professora colaboradora declarou que adota o portfólio, a observação diária, o Relatório Semestral e a Evolução do Grafismo. Para optar por estes instrumentos/procedimentos a docente disse ter levado em consideração o fato de propiciarem uma visão global do desenvolvimento dos alunos no decorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem, por oportunizar a participação dos alunos e permitir acompanhar o desenvolvimento gradativo deles.

A opinião expressa pela professora se mostra consoante com o Referencial Curricular para a Educação Infantil, volume I quando orienta que *“a avaliação nesta etapa deve ser processual e destinada a auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecendo a autoestima das crianças”*(Brasil MEC, 1992,p.59).

Quanto aos critérios de avaliação, a professora afirmou que utiliza a observação relativa ao envolvimento, participação e interesse das crianças nas atividades propostas. A utilização desse procedimento de avaliação, realizado diariamente segundo a própria professora, foi justificado por ela por permitir obter, de forma mais acurada, impressões acerca da individualidade de cada estudante, oportunizando assim uma melhor mediação de sua parte. Durante as observações realizadas pude constatar que a docente faz anotações acerca das experiências

vivenciadas diariamente por cada aluno, o que possibilita um melhor acompanhamento do desenvolvimento de cada um.

Para Jussara Hoffmann

(...) os registros de avaliação refletem a imagem da ação desenvolvida pelo professor e devem permitir uma representação clara, nítida, significativa, do que se observou e do trabalho realizado junto aos alunos. (Hoffmann, 2012, p. 105)

Em relação ao portfólio, a professora justificou seu uso como forma de avaliação da seguinte forma: “*é um importante instrumento avaliativo, pois permite um acompanhamento gradual das aprendizagens dos alunos*”. No entanto, no decorrer das observações constatei que a forma como a professora utiliza o portfólio não é a mais indicada, já que é ela quem o organiza, ficando a cargo das crianças apenas a realização das atividades propostas.

Esse modo de proceder difere da opinião da autora Villas Boas (2004), que diz que é o próprio aluno que organiza seu portfólio com o apoio do professor para que possa acompanhar seu progresso. Segundo a autora, “se o aluno não revela suas fragilidades não poderá ser orientado a superá-las” (Villas Boas, 2004, p. 49). Desse modo, foi possível perceber que o portfólio possibilita a avaliação, pelo professor, não só do desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes, mas também do trabalho pedagógico que desenvolve (Villas Boas, 2004, p. 43).

Vale aqui destacar o valor do registro, pelo professor, dos aspectos evidenciados pelos estudantes acerca de suas aprendizagens, incluindo as expressas por meio da construção do portfólio. Existem diferentes formas utilizadas pelos professores para registrar o desempenho de seus alunos. No caso do DF, esse registro é uma exigência legal. O documento oficial da Secretaria de Educação utilizado para avaliar os estudantes da Educação Infantil é o Relatório Semestral, onde devem ser descritas as informações referentes ao desenvolvimento dos discentes ao longo de cada semestre, ressaltando os aspectos cognitivo, social e psicomotor, sem o propósito de promovê-los. De acordo com o Regimento Escolar da SEDF, art.139 §1º,

Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e o registro do desenvolvimento da criança, sem objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental, sendo a mesma promovida automaticamente ao término do ano letivo. (SEDF, 2009, p. 61)

A professora interlocutora do estudo declarou por meio do questionário que considera o relatório um instrumento avaliativo que oportuniza uma visão do desenvolvimento do aluno em cada semestre do ano letivo. Ao analisar os relatórios dos alunos da turma pesquisada referente ao segundo semestre de 2012, percebi que a professora abordou questões pedagógicas ocorridas no decorrer do semestre letivo relatando suas percepções quanto ao desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Este procedimento converge com o que trata o Regimento Escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que estabelece:

Na Educação Infantil e do Ensino Fundamental – Séries e Anos Iniciais, a avaliação é realizada por meio da observação e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de se constatar os avanços obtidos pelo aluno e o (re) planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a busca de soluções. (SEDF, 2009, p.61)

No que se refere à avaliação realizada por meio do acompanhamento da Evolução do Grafismo dos estudantes, esta foi justificada pela professora por constituir um procedimento que busca mostrar o desenvolvimento e a evolução do grafismo do aluno mês a mês, possibilitando uma visão global de como os desenhos se modificam ao longo do tempo. O argumento da professora interlocutora do estudo converge com as ideias de Maureen Cox, que assegura que “além de oferecer oportunidade de auto expressão as artes plásticas são consideradas um importante meio para o desenvolvimento criativo das crianças” (Cox, 2008, p. 07). A professora utilizava os desenhos que as crianças faziam a cada mês para diagnosticar como ocorria a evolução do grafismo de cada uma delas. Ela os organizava mensalmente em uma espécie de pasta tipo “sanfona” e ao final do ano letivo entregava aos pais.

Ainda referente a esta prática avaliativa, constatei durante a observação que as crianças eram incentivadas a desenvolver a criatividade por meio do desenho que produziam sobre uma história contada pela professora, e a partir deste desenho que

era feito a cada mês, a docente avaliava a Evolução do Grafismo do aluno, analisando o desenho e comparando-o com os anteriores observando, assim, o seu progresso e suas fragilidades. Esta forma de proceder da professora demonstra novamente estar em consonância com as ideias de Maureen Cox (2008), que afirma que desenhar é uma atividade natural e faz parte da espontaneidade das crianças.

## CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa possibilitou perceber que o êxito no processo ensino-aprendizagem depende, em grande parte, da interação professor-aluno, sendo que neste relacionamento, a atividade do professor é fundamental. O professor deve ser antes de tudo, um facilitador da aprendizagem, criando condições para que a criança se desenvolva de forma natural e gradativa. Nesse contexto, os recursos avaliativos devem ser usados no sentido de auxiliar esse processo, favorecendo o desenvolvimento das crianças sem a finalidade da promoção para o ano escolar seguinte, e com a preocupação de promover continuamente suas aprendizagens.

Essa realidade faz com que a utilização consciente de diferentes recursos avaliativos - a fim de promover o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem - seja constante no contexto educacional. A seleção dos instrumentos e procedimentos avaliativos deve ter como preocupação central a possibilidade de evidenciar as condições de aprendizagem de cada estudante, a fim de que sejam planejadas atividades que estimulem sua criatividade, promovam sua sociabilidade e desenvolvam suas potencialidades educativas.

Tomar consciência de um processo avaliativo como sugerido, ou seja, que tenha como foco a formação global dos sujeitos requer empenho por parte dos profissionais docentes, assumindo responsabilidades que incluem: comprometimento com as aprendizagens dos estudantes, realização de estudos de casos sempre que isso for necessário, investimento em processos de formação continuada, entre outras. No entanto, práticas dessa natureza são conquistas que exigem esforço no sentido de enfrentar obstáculos ainda presentes no âmbito das escolas e que dificultam um processo avaliativo formativo na Educação Infantil.

No que se refere ao contexto pesquisado, é possível inferir que a forma de trabalhar a avaliação na Educação Infantil da professora colaboradora da pesquisa foi fundamental para a aprendizagem significativa das crianças. Pode-se afirmar ainda que a professora pesquisada demonstrou ter consciência do valor da avaliação, e dos recursos utilizados para esse propósito, para transformar a aprendizagem das crianças.

A avaliação na Educação Infantil deve, portanto, acontecer de maneira espontânea e agradável. O papel do professor deve ser de mediador das aprendizagens, encorajando e orientando os estudantes por meio de práticas que incluem a avaliação contínua e sistemática desses sujeitos.

## REFERÊNCIAS

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; e MADAUS, G. F.; **Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Vol. 1, Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. MEC. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: 1992.

SEDF. **Regimento Escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal / Secretaria de Educação Básica**. Brasília: 2009.

HAYDT, Regina Célia Casos. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1997.

HOFFMANN, Jussara M. L. **Avaliação: mito e desafio - Uma perspectiva construtivista**. 16 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

\_\_\_\_\_. **Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 32º Ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

LUDKE, André e Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: E. P. U: 1986.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MAUREN Cox. **O Desenho da Criança**. 3 ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas (org.). **Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2004.

## APÊNDICE 1

### QUESTIONÁRIO À PROFESSORA

Caro (a) professor (a),

Esse questionário faz parte de uma pesquisa desenvolvida no curso de Pós-graduação em Coordenação Pedagógica Universidade de Brasília e a sua colaboração é importantíssima. Aqui você encontrará questões relacionadas à Avaliação das aprendizagens desenvolvida na Educação Infantil.

Trata-se de uma pesquisa, portanto não existem respostas certas ou erradas. O importante é a sua opinião sincera. Procure responder todo o questionário, lembrando que não é necessário se identificar e que suas respostas serão mantidas em sigilo.

Desde já agradeço sua contribuição.

O que você entende por avaliação?

---

---

Você considera importante avaliar as aprendizagens de crianças que estão cursando a Educação Infantil? Por quê?

---

---

Quais instrumentos e/ou procedimentos você utiliza para avaliar as aprendizagens de seus alunos?

---

---

O que a levou a optar por esses instrumentos e/ou procedimentos?

---

---

Você os considera adequados? Por quê?

---

---

Quais os critérios que você utiliza para avaliar as aprendizagens de seus alunos?

---

---